

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO NO CONSUMO FINANCIERO PESSOAL E FAMILIAR

Flávio Henrique Silva do Nascimento¹

Ana Rosa Gouveia Sobral da Câmara²

RESUMO

O presente artigo tem fundamento em uma pesquisa qualitativa, com a finalidade de constituir informações para alertar o individuo quanto à importância e necessidade do planejamento financeiro pessoal e familiar, pois lidar com a escassez de recurso foi e continua sendo uma tarefa complexa quando se trata de planejar o gasto familiar com escopo em um orçamento e em objetivos. Foi feita uma pesquisa bibliográfica voltada para o planejamento e o consumo financeiro pessoal e familiar, pois o consumo sem planejamento muitas vezes coroe o patrimônio da família, impedindo de forma direta a execução de algumas aquisições benéficas para o bem estar pessoal e/ou da família, ou seja, à execução de alguns objetivos. O artigo busca evidenciar a necessidade de um planejamento financeiro, este apresenta informações que sintetizam ideias para elaboração de um planejamento e orçamento com foco em trazer possíveis benefícios que um bom planejamento pode trazer para o bem estar da família, pois quando não se planeja, o orçamento e o consumo se torna um problema, a família passa a ter reflexos negativos no seu dia dia, por quê quando não se consegue administrar a vida financeira, consequentemente uma série de problemas acompanhados de muita preocupação se instala no ambiente familiar.

Palavras-chave: Planejamento financeiro. Orçamento. Consumo.

THE IMPORTANCE OF PLANNING AND BUDGET IN PERSONAL FINANCE CONSUMER AND FAMILY

¹ Aluno do Curso de Pós-Graduação em MBA em Administração Financeira do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: flavio300e@yahoo.com.br

² Professora Mestra. Orientadora do Curso de Pós-Graduação em Administração Financeira do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: anarosagsc@gmail.com

ABSTRACT

This article is founded on a qualitative research, in order to provide information to alert the individual to the importance and necessity of personal and family financial planning, for dealing with the lack of action was and remains a complex task when it comes to plan the family spent scoped on a budget and goals. A literature search focused on planning and personal and family finance consumption, as consumption without planning often crown the family patrimony preventing directly running some beneficial purchases for personal well-being and / or family has been made, ie the implementation of some goals. The article seeks to highlight the need for financial planning, it presents information that synthesize ideas to prepare a plan and budget to focus on bringing potential benefits that good planning can bring to the welfare of the family, because when you do not plan, the budget and consumption becomes a problem, the family begins to have negative effects on their day day, why when it can not manage the financial life, consequently a number of problems accompanied by a lot of concern settles in the family environment.

Keywords: Financial planning. Budgeting. Consumption.

1 INTRODUÇÃO

Diante de um cenário econômico de muitas incertezas em que a inflação varia de forma negativa, o planejamento financeiro familiar se apresenta como uma poderosa ferramenta para auxiliar o consumidor na tomada de decisão quanto à aquisição dos bens de consumo. A necessidade de gerir de forma correta os bens da entidade familiar tem motivado estudiosos a se aprofundar no assunto de forma a estimular a consciência na hora de comprar.

Assim precisamos de um planejamento financeiro pessoal e familiar alinhado e condizente com a realidade financeira da família, traçando metas e objetivos que auxiliem na gestão da renda familiar, bem como eliminar gastos desnecessários, que é o principal propulsor dos gastos que deveriam estar na reserva dos projetos, afim de não gerar despesas de longo prazo, pois essas podem comprometer os

rendimentos pessoais, forçando o individuo a usar mecanismos financeiros como cheque especial, cartões de crédito, empréstimos e etc, que, se utilizados de forma incorreta, poderá causar um efeito bola de neve e ao invés de aliados poderão ser mais um problema para gerir.

A pesquisa expõe a forma como as pessoas e as famílias relacionam seus ganhos com seu estilo de vida, a relação que há em um ambiente de crédito fácil e que ao mesmo tempo pode ser prejudicial à saúde financeira da família, já que temos um ambiente de variação constante na inflação e nas taxas de juros.

Veremos por meio de abordagens teóricas, como o consumo desnecessário compromete a execução de projetos necessários e de grande relevância para o bem estar da família, assim como a grande importância de abrir mão de pequenas coisas no dia dia.

Por mais que haja uma abordagem ampla quanto à necessidade de um planejamento dos gastos associando estratégia de consumo e contenção, um dos problemas que afetam o orçamento é o imediatismo ao consumo de cada individuo, assim como a forma que se escolhe gastar, por que para alguns indivíduos poupar é quase impossível, pois o que ganha só contempla itens básicos para sobreviver, no entanto, uma boa parte não consegue por falta de planejamento ou porque consome de forma desordenada.

Como objetivos secundários, há o intuito de reunir informações para ajudar o leitor a gerir suas receitas e despesas, abordando os principais fatores econômicos que impactam no orçamento das famílias.

O estudo justifica-se por tratar de um assunto com grande relevância, pois ele tem o propósito de reunir informações que traga as pessoas para refletir sobre a importância de executar um planejamento financeiro focado no orçamento e nos objetivos das famílias.

No Brasil ainda não é cultura a contratação do planejador financeiro pessoal e familiar, mas nos Estados Unidos é bem comum as pessoas consultar este profissional na hora de casar, contratar um investimento ou até mesmo para organizar suas vidas financeiras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ASPECTOS ECONÔMICOS GERAIS

Atualmente o cenário econômico é de muita cautela para pessoas e empresas, são muitas as incertezas quanto ao futuro econômico nacional, além dos fatores externos que influenciam diretamente na economia não só do país, mas da economia global. Assim podemos afirmar os governantes não possuem o poder blindar integralmente a economia global. Em um artigo sobre o cenário econômico e a gestão empresarial, Carlos (2010) afirma que:

A sabedoria convencional nos ensina que os países não mais dispõem do poder absoluto de controlar o seu próprio destino; os governos estão à mercê dos mercados internacionais. O comércio mundial cresceu num ritmo mais acelerado que a produção, e agora o capital internacional se movimenta a uma velocidade sem precedentes, porém, o comércio internacional não é a fonte dos principais problemas dos países.

A citação traz uma reflexão quanto à fragilidade da economia globalizada. E para conter as variações constantes, não muito difíceis verifica-se o poder executivo se valendo de políticas monetárias expansionistas, injetando recurso na economia por meio de títulos públicos federais de longo prazo para fomentar a sede de consumo das pessoas e consequentemente controlar a inflação. No entanto, de um dia para o outro as taxas de juros sobem, o dinheiro fica mais caro (inflação) e o banco central sai recolhendo o dinheiro da economia para frear o consumo, assumindo assim a política contracionista.

Quando há um encolhimento da economia, significa que a inflação está em alta e o contrário é verdadeiro quando há expansão da economia. E a sobrevivência de projetos sejam eles pessoais ou empresariais, vão depender do quanto os gestores estarão antenados as mudanças e de como eles são capazes de lidar com mudanças frequentes nos cenários econômicos financeiros de suas instituições. Como as influências são muitas e os fatos que interferem nas mudanças econômicas são praticamente incapazes de gerir num todo, verifica-se que não há receita de bolo para lhe dar com os fatos supervenientes que contrai e ao mesmo tempo expande o poder de compra das pessoas.

2.2 PLANEJAMENTO

O consumo de produtos sazonais, assim como o imediatismo da sociologia do mundo globalizado, têm causado um efeito de consumo desnecessário em quase todos os itens que compõe a cesta de gastos individual do homem moderno, no entanto, as pessoas têm despertado cada vez mais para um consumo condizente com sua realidade financeira, como Braunstein e Welch (2002, p. 1) define a seguir:

Consumidores conscientes demandam por produtos condizentes com suas necessidades financeiras de curto e longo prazo, exigindo que os provedores financeiros criem produtos com características que melhor correspondam a essas demandas.

Não comprar desenfreadamente não quer dizer necessariamente que não esteja havendo consumo, a compra certa é a questão abordada, o consumo planejado gera uma direção correta dos recursos, trazendo benefícios para todos que gozam do ciclo de uma renda familiar. Pequenas atitudes fazem uma grande diferença quando se decide abrir mão de muitas coisas pequenas por uma significativa. A falta da gestão financeira e de um consumo consciente joga pelo ralo um patrimônio que deveria ser maior do que o constituído ou pelo menos uma qualidade de vida melhor que a das pessoas que escolhem viver em um ciclo ocioso de compras infrutíferas, trazendo desgaste de tempo e dinheiro para colocar as contas em dia, muitas vezes sem produzir efeitos, pois quando não existe o mínimo de conhecimento sobre como usar os mecanismos de crédito disponível, o que era pra ser solução termina virando mais um problema.

A falta da gestão no orçamento leva o individuo a gastar tempo, dinheiro e as vezes até a saúde para por as contas em dia. Estudos mostram que pessoas endividadas são propensas a adoecer, então será que não seria melhor seguir um princípio bem básico da gestão de empresas modernas que diz que quanto mais tempo se gastar planejando menos problemas você terá na execução dos seus projetos?

Para um bom planejamento é importante definir metas, assim será possível identificar quais pontos fortes e fracos das receitas e despesas, para isso, uma boa dica é separar o planejamento em curto e longo prazo, seguido de um orçamento que deverá ser cumprido rigorosamente.

2.2.1 Planejamento financeiro de curto prazo

Ao dar início ao planejamento financeiro é necessário identificar o que é emergente para execução dessas tarefas, é necessário um planejamento de curto prazo. O planejamento deverá conter meta de gastos.

“A principal vantagem de especificar metas e estabelecer prazos é que consegue, assim, manter o escopo e observar sempre os resultados” (FINANÇAS..., 2015).

Quando for executar um planejamento de curto prazo é preciso ter cuidado com o imediatismo no consumo, é necessário julgar se realmente há a necessidade da compra, pois muitas vezes a falsa impressão de necessidade poderá levar o indivíduo a um consumo desnecessário e fora das suas metas, comprometendo o orçamento e as metas de longo prazo.

2.2.2 Planejamento financeiro de longo prazo

Para ajudar as pessoas que precisam efetuar um planejamento financeiro, mostraremos uma das ferramentas que Nakata (2013) desenvolveu, trata-se de uma tabela básica para executar um ou mais planejamento de curto, médio e longo prazo com uma taxa de juros estimada de 0,4% a.m.

Tabela 1 – Executar um ou mais planejamento de curto, médio e longo prazo com uma taxa de juros estimada de 0,4% a.m.

Objetivo	Prazo meses	Prazo anos	Vlr necessário	Vlr acumulado	Vlr mensal
Poupança	24	02	2.000,00	250,00	68,34
Trocar carro	36	03	10.000,00	800,00	233,97
Reforma casa	48	04	14.000,00	0	280,00
Faculdade dos filhos	216	18	100.000,00	300,00	289,05
Previdência	360	30	1.000.000,00	20.000,00	1.137,17
Valor de aporte mensal necessário para realizar os objetivos					2.008,53

Fonte: Nakata (2013b).

Primeiro defina e separe os Objetivos que podem ocorrer em Curtíssimo, Curto, Médio, Longo e Longuíssimo Prazo. Após carimba-los em função do

tempo de realização/vencimento temos que carimbar também o Valor Necessário para a realização desses Objetivos. Verifique se há ou não algum Valor Acumulado para isso, pois senão, como no caso da pintura da casa você terá que acumular recursos a partir de agora. Depois disso com a taxa de juros estimada para sua aplicação financeira ficará fácil de definir os valores mensais a serem investidos que somados determinarão Valor de aporte total mensal para a realização de seus Objetivos. Esses investimentos em função do prazo podem ser acumulados numa Caderneta de Poupança, Títulos Públicos via Tesouro Direto ou com a compra de Ações junto ao mercado à vista tentando sempre fugir das altíssimas taxas de administração (NAKATA, 2013b).

Como os gastos de longo prazo causam um desgaste no orçamento da família, é necessário calma e prudência quando for fazer o planejamento financeiro de longo prazo, caso contrário, haverá necessidade de aumentar o endividamento na contratação de empréstimos ou financiamentos para manter o objetivo. É sempre bom lembrar que empréstimos e financiamentos têm juros e isto é extremamente prejudicial a saúde financeira familiar.

2.2.3 Educação financeira

O mercado financeiro passa por mudanças constantes, com frequência, a política de consumo é afetada pelas variações do mercado, criando assim um cenário de instabilidade econômica. Então surge a necessidade de um conhecimento pelo menos básico do que se deve fazer com os recursos disponíveis, seja de um agente superavitário ou deficitário.

Educação financeira sempre foi importante aos consumidores, para auxiliá-los a orçar e gerir a sua renda, a poupar e investir, e a evitar que se tornem vítimas de fraudes. No entanto, sua crescente relevância nos últimos anos vem ocorrendo em decorrência do desenvolvimento dos mercados financeiros, e das mudanças demográficas, econômicas e políticas (OCDE, 2004, p. 223).

A falta de cultura sobre como e em que investir, exerce um papel negativo na vida financeira das pessoas, no Brasil não há estudos nas bases de ensino quanto a educação financeira, não se ensina nada ou quase nada sobre produtos bancários básicos, como descreve Nakata. “Ter informações sobre os diversos produtos atualmente disponíveis no mercado como CDB, FIF, PGBL, VGBL, LTN, LFT, ações dentre outros pode fazer uma grande diferença” (NAKATA, 2013a). Mas para isso a figura do administrador de finanças pessoais vem ganhando força, este

tem como função aconselhar as pessoas quanto a investimentos seguros e o que fazer para alcançar metas que dependem do gerenciamento de finanças.

2.2.4 Finanças Pessoal e familiar

Gerenciamento de Finanças pessoal e familiar é um método de administração de receitas e despesas, estudando e adaptando os gastos à realidade financeira da família e a realidade econômica do país na atualidade.

No entanto, gerenciar as finanças pessoal e familiar é praticamente uma novidade pra o brasileiro. Após a criação do plano real o Brasil entrou em um novo cenário econômico, reduzindo os índices de desemprego, facilidades no acesso ao crédito por meio de financiamentos, cartão de crédito e outros meios de adquirir bens e serviços. Mas esses fatores positivos se mal administrados poderá se tornar, como tem se tornado para alguns, um verdadeiro pesadelo, pois as facilidades de contrair dívidas não vieram acompanhadas de uma cultura de gerir as finanças domésticas. Então é preciso observar se o consumo está sendo feito da maneira correta e o quanto que ele suga do orçamento.

Para De Nuccio e Dana (2014, p. 45) “viver no limite dos rendimentos é uma prática muito ruim. Encare isso como um problema. Anote os ganhos e os gastos e observe o que está consumindo o seu dinheiro de forma desequilibrada e o que pode prejudicar sua vida financeira”.

A boa gerência das finanças pessoais é o coração do sucesso de uma vida financeira bem administrada, é ela que vai dar auxílio ao administrador a perceber o que realmente pesa como receita e como despesa no orçamento da família. Será com base nas finanças que o administrador fará seu planejamento, bem como acompanhará as mudanças no cenário econômico e adaptará seu orçamento e objetivos ao atual cenário.

2.2.4.1 Planejamento financeiro pessoal

O planejamento financeiro pessoal é o ponto de partida para o individuo organizar sua vida financeira e estabelecer suas metas, sem ele podemos dizer que o seu futuro financeiro estará desgovernado e vulnerável as armadilhas do mercado

consumista, no entanto, quanto mais planejamento menos impacto os fatores externos prejudicará a saúde financeira. É a partir do planejamento financeiro que o indivíduo poderá estabelecer metas, e as metas são muito importante por que é através delas que uma pessoa pode ver em números se o seu planejamento está indo bem ou não. O ponto de partida desse planejamento é a elaboração de um orçamento doméstico para De Nuccio e Dana (2014, p. 34): “o orçamento é o meio que você poderá organizar sua vida financeira, radiografando o dinheiro que entra e o que sai, e determinando a proporção máxima que cada despesa deve ocupar no orçamento”.

Planejamento pessoal envolve um pouco de sacrifício, porém é o melhor caminho para desengavetar os projetos que foram sendo esquecidos, quanto mais intenso for o planejamento e os esforços para cumprir o que foi orçado, melhores serão os resultados e consequentemente mais próximo estará das metas estabelecidas no projeto.

2.2.4.2 O planejamento financeiro familiar (PFF)

Muitas são as dificuldades de executar um planejamento familiar, além de ser algo que depende do empenho de várias pessoas simultaneamente, temos outros fatores externos que dificultam bastante tal execução, são os baixos salários, o acesso fácil ao crédito, juros altos e outros fatores que muitas vezes inutilizam a capacidade financeira de honrar as dívidas.

No entanto, fazer o planejamento financeiro familiar é fundamental para garantir a execução de projetos que venham garantir a manutenção e/ou crescimento do patrimônio da família. Segundo Frankenberg (1999, p. 31), “planejamento financeiro significa estabelecer e seguir uma estratégia que permita acumular bens e valores que formarão o patrimônio de uma pessoa ou família”.

Quando há um planejamento, existe uma tendência que tudo ou quase tudo não saia do trilho. Planejar é gastar tempo com o orçamento, quebrar a cabeça com o que se pode ficar para depois, identificar o que está sugando os ativos e principalmente em que se pode investir para garantir o patrimônio da família, afinal quando se planeja o indivíduo está menos vulnerável aos danos que uma vida financeira não administrada poderá causar.

O consumo sem planejamento poderá acarretar uma série de danos ao orçamento familiar, pois quando as dívidas crescem é necessário recorrer aos meios de financiamento como cartões de crédito e cheque especial. O problema é que esses normalmente vêm acompanhados de altas taxas de juros, que corroem o orçamento e mudam o escopo do planejamento, uma vez que o plano deveria ser viajar nas férias, ou fazer um aporte na previdência privada, agora será pagar as dívidas que tiveram como origem um monte de quinquilharia perdidas que agora estão acumulando poeira em algum lugar da casa.

2.2.4.3 Orçamento doméstico

Parafraseando Ewald em seu livro “Sobrou Dinheiro”, “o orçamento é o meio mais eficiente na administração da escassez de recursos. Ele tem como função, planejar a execução dos gastos para não gastar mais do que se ganha” (EWALD, 2015). E como é importante respeitar o orçamento e não gastar mais do que pode, pois quando isso ocorre, a solução se torna mais cara, por que os meios de financiar dívidas normalmente vêm acompanhados de juros, e no Brasil, as taxas de juros de empréstimos são desleais, elas juntamente com os impostos têm o poder corrosivo de tornar ativos em passivos impagáveis, por isso, vale a pena planejar e respeitar o orçamento para não cair nos empréstimos e gastar com o que foi planejado.

O orçamento doméstico é a peça chave para execução de todos os planos e/ou objetivos que a família definir. Por meio do orçamento será possível identificar onde a família gasta mais, afinal existe diferença no que pesa mais no orçamento, pois uma família que ganha até 3 salários mínimos se preocupa mais com a alimentação, já uma família que ganhe mais de 10 salários e que tenham filhos, estará mais preocupada com o preço das escolas particulares, enquanto um casal de idosos com filhos criados, teoricamente estará detido ao peso que a mensalidade dos planos de saúde e dos remédios poderá pesar no seu orçamento.

É a partir do orçamento que será possível observar quanto se gasta com cada item que compõe a cesta de gastos da família, assim o gestor terá informações para lhe dar melhor com os impactos que as oscilações econômicas causam aos seus ganhos.

2.3 NECESSIDADES E DESEJOS

Muitas vezes as pessoas compram mais pelo prazer à necessidade. Em geral, elas buscam satisfazer suas expectativas quanto ao prazer que a compra de um bem novo lhe trará.

“Satisfação consiste na sensação de prazer ou desapontamento resultante da comparação do desempenho (ou resultado) percebido de um produto em relação às expectativas do comprador” (KOTLER, 2000, p. 58).

Muitas são as tentações para executar uma compra a traz da outra, pois se vive em um mundo em que a indução ao consumo é frequente, pois tudo é feito para induzir as pessoas ao consumo. Muitas vezes as pessoas não mensuram a relação entre comprar o que realmente lhe trará benefícios com o que somente lhe traz prazer momentâneo. A maior prova disso é o monte de quinquilharia que pode ser encontrado em qualquer closet ou guarda roupas ou dispensas.

A contra partida está na cultura de que tudo que se compra, logo ficará ultrapassado, afinal vemos empresas engavetar tecnologia para lançar no futuro pelo simples fato de lucrar com o desejo de consumo das pessoas. É muito frequente ver pessoas trocar bens duráveis pelo simples fato de um similar com um pequeno diferencial ter sido lançado no mercado, ou então, o objeto apresenta um defeito e é rapidamente substituído por outro, sem ao menos mensurar o ganho econômico que o reparo do bem traria. Fatos que deixam evidentes a necessidade que os indivíduos têm em comprar desenfreadamente.

2.4 CONSUMO FINANCEIRO

A decisão de consumir e o que consumir estão diretamente condicionada a renda familiar. Quanto maior for à receita, maior será à demanda por produtos e serviços, e a parte que sobreviver aos grandes centros comerciais e aos shoppings center, serão destinadas aos investimentos oferecidos provavelmente por algum banco. Já as famílias de baixa renda terão seus recursos destinados principalmente para alimentação, vestuário e moradia, sufocando assim, parte do consumo supérfluos com desejo criado pelos marqueteiros, em uma fonte inesgotável de prateleiras e vitrines ociosas que se apresentam para todas as classes sociais.

Negri (2010, p. 26) explica que:

Consumir significa gastar, possuir coisas, participar de um cenário de disputas por aquilo que a sociedade produz e a forma de como usá-los, tornando-se um momento de conflito, originados pela vontade de comprar o bem e falta de receita para suprir este desejo. O consumo é apresentado como forma e objetivo de vida, pois cria novas necessidades de obter determinado objeto, transformando bens supérfluos em vitais.

O grande consumo dos brasileiros está diretamente ligado ao crescimento das classes sociais no Brasil, a indução ao consumo e o fácil acesso aos meios de crédito tem gerado forte impacto na economia nacional, o consumo tem atingido crescimento desde serviços básicos até aquisição de bens para pagamento em longo prazo, como imóveis por exemplo. Este tem sofrido grande influencia com relação a ser induzido por meio de fortes campanhas de marketing por parte das empresas que sustentam a cadeia de consumo por parte dos indivíduos, as pessoas estão sempre diante de uma situação em que o incentivo ao consumo se faz presente, as vezes de uma forma que mesmo não precisando do produto acabam se deixando levar pela ideia de que precisam ou até mesmo pela oportunidade de comprar algo que está por um preço mais em conta.

Vive-se em uma sociedade onde os cidadãos recebem diariamente várias mensagens, em todas as direções e em todos os formatos, incitando-os ao consumo de novas mercadorias, ou à substituição das que possuem por outras, ou à aquisição de algumas que eles até nem precisem em determinado momento. São publicações em outdoors, e-mails, telefones celulares, no rádio do carro ou do ônibus, na televisão, em casa ou no trabalho, no amigo ou colega de trabalho que está sentado ao lado, enfim, em todos os lugares o que se vê são mensagens e mais mensagens mostrando como gastar mais e mais (GÜNTHER, 2008, p. 10).

O consumo familiar é um forte propulsor para manutenção da estabilidade da economia, porém em momentos em que as taxas de juros sobem e o crédito fica mais caro, o consumo familiar pode travar o crescimento de alguns segmentos, pois se tudo sobe há uma tendência de freio no consumo por parte dos indivíduos seja por bens ou serviços, o consumo diminuirá.

2.5 COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

Para Kotler (1998) O processo de compra começa no momento em que o

consumidor reconhece um problema, ou uma necessidade. Essa necessidade pode ser despertada por estímulos internos ou externos.

O consumidor está sob pressão para comprar constantemente, seja pela necessidade ou pelo desejo causado pelas campanhas de marketing.

2.5.1 Impulso consumista

Para Benjamim Franklim citado por De Nuccio e Dana (2014, p. 154) “devemos ter muito cuidado com os custos pequenos. Uma fenda pequena afunda um grande barco”.

A economia globalizada gera um ambiente em que é preciso saber gastar, as pessoas estão cada vez mais endividadas por consumir mais do que pode ou deve. Também tem a questão cultural, vive-se em um ambiente onde o consumo e as modinhas estão cada vez mais presentes no dia a dia. É a roupa da moda, as cores da moda o lugar da moda, um monte de quinquilharia dentro de casa e por ai vai. Além disso, tem a sazonalidade de alguns produtos que aos poucos sugam o orçamento, um grande problema dos produtos sazonais é que eles normalmente não recebem muita importância no orçamento. Também existe a questão do imediatismo, que culturalmente faz com que as pessoas adquiram produtos sem mensurar ao certo a real necessidade da aquisição.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento associado ao orçamento com foco em objetivos é um assunto complexo diante do ambiente contrário que a sociedade caminha, quase tudo conspira contra, são vários fatores psicológicos, comportamentais econômicos e culturais, por isso, verificou-se a necessidade de traçar metas, objetivos claros, saber onde quer chegar. É preciso saber diferenciar o que é desejo e o que é necessidade.

Verificou-se que o imediatismo muitas vezes rouba o orçamento, prejudicando os projetos essenciais, porém, isso é extremamente prejudicial quando se está focado em eliminar gastos ou realizar algum projeto que realmente trará satisfação e realização, pois quantas vezes deixa-se R\$ 200,00 ali + R\$ 300 aqui?

Simplesmente por impulso ou pela vaidade de estar usando a roupa da moda ou por ter passado em frente a uma vitrine e ter visto uma promoção?

Sendo assim, pode-se afirmar que planejar as finanças e os projetos não é somente adquirir o essencial, é proteger ou aumentar o patrimônio já constituído, é garantir a qualidade de vida e o futuro da família.

REFERÊNCIAS

CARLOS, José. O cenário econômico e a gestão empresarial: aborda que as empresas não podem permitir-se ignorar os conhecimentos do mundo exterior. 25 fev. 2010. **Artigos**. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/o-cenario-economico-e-a-gestao-empresarial/39041/>>. Acesso em: 12 dez. 2015.

BRAUNSTEIN, S.; WELCH, C. Financial literacy: an overview of practice, research, and policy. **Federal Reserve Bulletin**, nov. 2002.

DE NUCCIO, Dony; DANA, Samy. **Seu bolso**: como organizar a sua vida financeira, evitar armadilhas e juntar mais dinheiro. Rio de Janeiro: Leya Brasil, 2014.

EWALD, Luís Carlos. **Sobrou dinheiro!**: lições de economia doméstica. 19. ed. Campinas: Bertrand Brasil, 2015.

FINANÇAS PRÁTICAS. **Educação financeira para todos**. Disponível em: <www.financaspraticas.com.br/pessoais/orcamento/planeje/9.php?>. Acesso em: 10 out. 2015.

FRANKENBERG, Luiz. **Seu futuro financeiro**: você é o maior responsável. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GÜNTHER, Mariléia. **Planejamento das finanças pessoais**: Benefícios e influências na qualidade de vida. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, Curso de Ciências Econômicas e Desenvolvimento Regional. Rio do Sul, 2008.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**: a edição do novo milênio. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2000.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing:** análise, planejamento, implementação e controle. 5. ed. São Paulo: Pearson, 1998.

NAKATA, Rogério. Carimbando seu dinheiro. 6 fev. 2013a. **Economia comportamental.** Disponível em: <<http://economiacomportamental.com.br/artigos-sobre-planejamento-financeiro/do-planejador-financeiro-rogerio-nakata-carimbando-seu-dinheiro-para-realizacao-de-sonhos/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

NAKATA, Rogério. O médico das finanças pessoais. 23 dez. 2013b. **Economia comportamental.** Disponível em: <<http://economiacomportamental.com.br/artigos-sobre-planejamento-financeiro/planejador-financeiro-o-medico-das-financas-pessoais/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

NAKATA, Rogério. O que faz um planejador financeiro. 31 mar. 2014. **Economia comportamental.** Disponível em: <<http://economiacomportamental.com.br/artigos-sobre-planejamento-financeiro/o-que-faz-um-planejador-financeiro/>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

NEGRI, Ana Lúcia Lemes. **Educação Financeira para o Ensino Médio da Rede Pública:** uma proposta inovadora. 73 f. 2010. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL. Americana: Centro Universitário Salesiano de São Paulo, 2010. Disponível em <http://unisal.br/wp-content/uploads/2013/04/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Ana-Lucia-Lemes-Negri.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2015.

OECD'S FINANCIAL EDUCATION PROJECT. **Assessoria de Comunicação Social.** 2004. Disponível em: <www.oecd.org/>. Acesso em: 12 dez. 2015.